



Em agosto, custo da cesta básica alimentar mantém queda de preço em Rio Branco

Em agosto de 2026, houve queda de preço na cesta básica alimentar (-1,81%) e alta de preço de limpeza doméstica (0,40%) e de higiene pessoal (0,50%), em comparação com o mês anterior (julho de 2026).

Para um indivíduo, nos últimos seis meses (março a agosto de 2026), o custo total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) apresentou alta de 1,2%. Esse aumento foi influenciado principalmente pela cesta básica alimentar, que registrou a maior alta no período, em termos de valor.

Os dados foram coletados em 53 estabelecimentos comerciais, compostos por mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 41 bairros de Rio Branco.

O custo total da **cesta básica alimentar** para um indivíduo foi de R\$ 584,40 em agosto de 2026, representando uma queda de -1,81% em relação ao mês anterior (julho).



De acordo com a Tabela 01, dos 14 produtos que compõem a cesta básica, 9 apresentaram diminuição de preço, em relação ao mês anterior (julho), com destaque para o tomate, que pelo o segundo mês consecutivo apresentou a maior redução, com variação expressiva de -12,24%. Na

sequência, os itens: açúcar (-2,78%), manteiga (-2,05%) e o feijão (-2,01%). Em contrapartida, os outros 5 produtos da cesta tiveram aumento de preço, sendo os mais expressivos: a farinha de mandioca (8,77%), o arroz (4,37%) e a carne (2,62%).

Tabela 1. Custo total da cesta básica alimentar em Rio Branco (agosto/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	16,19	16,90	0,71	4,37
Feijão	4,5 Kg	39,74	38,94	-0,80	-2,01
Carne	2,25 Kg	66,01	67,74	1,73	2,62
Frango	2,25 Kg	32,24	31,93	-0,31	-0,95
Leite	6 L	41,06	41,00	-0,06	-0,15
Pão	6 Kg	86,19	86,61	0,43	0,49
Café	0,6 Kg	35,99	35,58	-0,41	-1,13
Açúcar	3 Kg	10,66	10,36	-0,30	-2,78
Farinha de Mandioca	3 Kg	17,31	18,83	1,52	8,77
Mandioca	6 Kg	39,84	39,96	0,11	0,28
Tomate	9 Kg	94,59	83,02	-11,58	-12,24
Banana	7,5 Kg	65,44	64,54	-0,90	-1,38
Óleo	750 ML	6,91	6,89	-0,02	-0,32
Manteiga	0,75 Kg	42,99	42,11	-0,88	-2,05
Total	--	595,15	584,40	-10,75	-1,81

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

“Em agosto o tomate (-12,24%), o açúcar (-2,78%), a manteiga (-2,05%) e o feijão (-2,01%), foram os itens com maior queda de preços em relação a julho, enquanto a farinha de mandioca (8,77%), o arroz (4,37%) e a carne (2,62%), foram os produtos que apresentaram maior alta de preço”.



Nove produtos da cesta alimentar apresentaram redução nos preços médios em agosto de 2026, com destaque para o tomate, que pelo segundo mês consecutivo registrou a maior variação negativa entre os itens pesquisados. Segundo a CONAB e o DIEESE, na maior parte das praças, o calor e o fim da safra de inverno aumentaram a oferta e o preço diminuiu no varejo. Também apresentaram queda de preço o café e o feijão. No caso do café, de acordo com a CONAB e o DIEESE, houve retração do lado da oferta de grãos, pois apesar de a colheita estar terminando, as exportações já começaram e a chuva reduziu a qualidade do café. Ainda assim, com o alto preço que vinha sendo praticado no varejo, a demanda caiu, o que o provocou queda nos valores: para o feijão, as cotações do feijão carioca ficaram mais baixas em relação ao mês anterior, devido ao avanço da colheita da terceira safra.

O número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os itens da cesta básica de alimentos foi de aproximadamente 79 horas e 18 minutos, representando uma redução de aproximadamente 1 hora e 27 minutos em relação ao mês julho.

O custo total da **cesta de limpeza doméstica** foi de R\$ 88,48, houve um aumento de 0,40%, em comparação com o mês anterior (julho). Conforme apresentado na Tabela 2, três produtos apresentaram alta nos preços, o destaque foi o item cera para assoalho (2,28%), seguido da vassoura piaçava (1,29%) e do sabão em pó (0,64%). Por outro lado, os outros seis produtos da cesta registraram redução de preço, os destaques foram: o sabão em barra (-0,69%), o desinfetante (-0,63%) e o inseticida (-0,47%).

Tabela 2. Custo total da cesta básica de limpeza doméstica em Rio Branco (agosto/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	4,22	4,22	-0,01	-0,17
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,04	3,04	0,00	-0,03
Sabão em Barra	1 Kg	15,92	15,81	-0,11	-0,69
Sabão em pó	500 g	7,14	7,18	0,05	0,64
Detergente	500 ml	3,21	3,20	-0,01	-0,37
Desinfetante	500 ml	4,07	4,05	-0,03	-0,63
Vassoura Piaçava	unidade	19,01	19,26	0,25	1,29
Cera para Assoalho	750 ml	13,27	13,57	0,30	2,28
Inseticida	360 ml	18,24	18,16	-0,09	-0,47
Total	--	88,12	88,48	0,35	0,40

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

Para adquirir uma cesta básica de limpeza doméstica um trabalhador precisou trabalhar 12 horas. Verificou-se um aumento de 3 minutos em relação ao mês de julho.

O custo total da cesta de higiene pessoal para um indivíduo foi de R\$ 25,97, o que representa um aumento de 0,50% em comparação com o mês anterior (julho).

De acordo com os resultados da pesquisa, três produtos da cesta apresentaram alta de preços, com destaque para creme dental, que registrou variação de 2,61%, seguido do papel higiênico (0,73%) e do sabonete (0,35%). Por outro lado, o item absorvente e o barbeador descartável registraram diminuição de preços, com variações de -1,09% e -0,27%, respectivamente.

Tabela 3. Custo total da cesta básica de higiene pessoal em Rio Branco (agosto/2026).

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação Mensal	
		Julho	Agosto	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,57	5,51	-0,06	-1,09
Creme Dental	90 g	5,62	5,76	0,15	2,61
Sabonete	2 de 90 g	5,40	5,42	0,02	0,35
Papel Higiênico	Pct (4 und)	4,98	5,02	0,04	0,73
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,28	4,27	-0,01	-0,27
Total	--	25,84	25,97	0,13	0,50

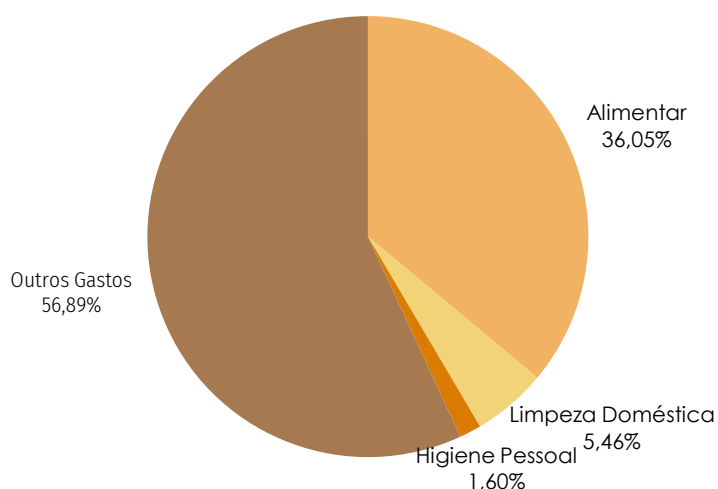
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVPE

O tempo médio necessário para que um trabalhador adquirisse a cesta básica de higiene pessoal foi de 3 horas e 31 minutos. Verificou-se que houve aumento no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (julho).

“Em agosto, um trabalhador comum precisou dedicar cerca de 94 horas e 50 minutos de trabalho para adquirir as três cestas, em relação ao mês de julho houve uma redução de 1 hora e 23 minutos”.

A participação no custo das três cestas básicas permanece significativa no orçamento de um trabalhador que, em julho, recebeu um salário mínimo de R\$ 1.621,00. Nesse contexto, os gastos com as cestas representaram 43,1% da remuneração bruta, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Quando consideramos o salário mínimo líquido, já descontada a contribuição de 7,5% da Previdência Social, o comprometimento da renda foi de 46,6% do seu rendimento líquido para a aquisição do conjunto de itens das três cestas básicas.



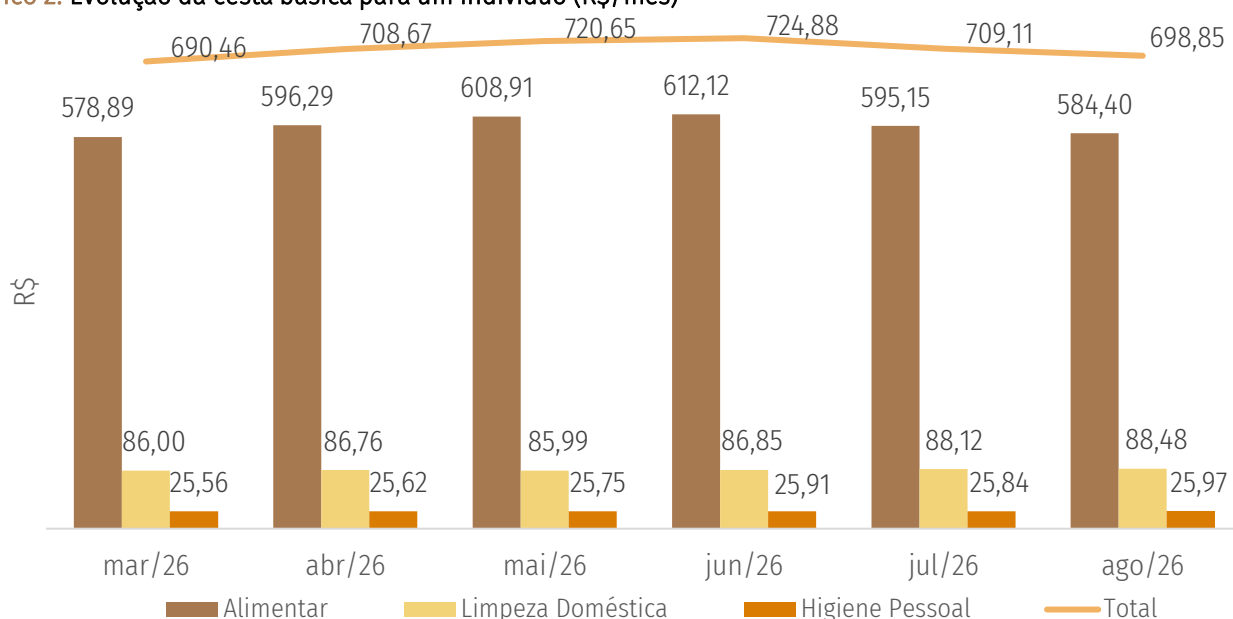
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Para uma família padrão composta por dois adultos e três crianças, em agosto de 2026, estimou-se um gasto mensal de R\$ 2.045,39 com a cesta alimentar, R\$ 309,67 com a cesta de limpeza doméstica e R\$ 90,90 com a cesta de higiene pessoal, totalizando R\$ 2.445,96. Em relação ao mês anterior (julho), observou-se uma diminuição de R\$ 35,94, no custo total necessário para a aquisição das três cestas básicas.

Convertendo esses valores em quantidades de salários mínimos, verificou-se que seriam necessários 1,51 salários mínimos para garantir a subsistência da família padrão, com base nessas despesas essenciais.

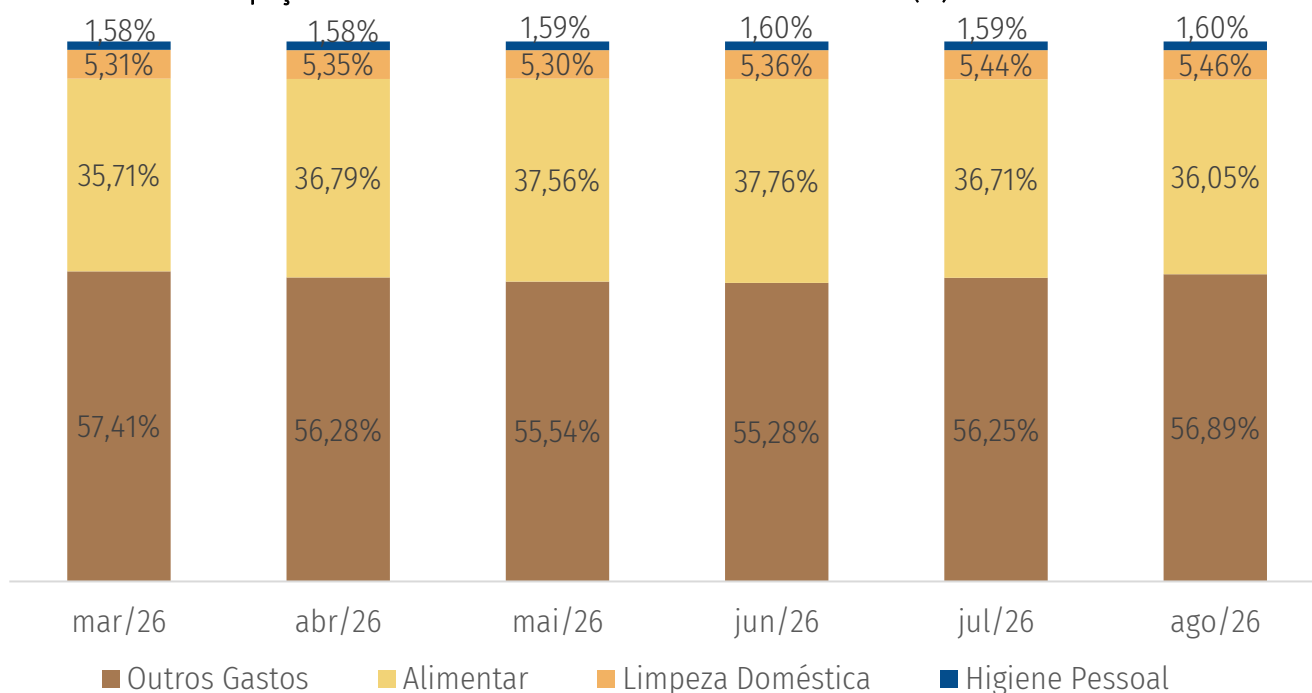
Para um indivíduo, nos últimos seis meses (março a agosto de 2026), o valor da cesta alimentar, que era de R\$ 578,89 em março, passou para R\$ 584,40 em agosto, configurando um aumento de R\$ 5,51, em termos absolutos. Considerando o valor total das cestas, o custo passou de R\$ 690,46 em março para R\$ 698,85 em agosto, o que representa uma variação positiva de 1,2% nos últimos seis meses. O Gráfico 2 apresenta a evolução do custo total de cada cesta para um indivíduo comum entre março a agosto de 2026.

Gráfico 2. Evolução da cesta básica para um indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Gráfico 3. Participação das cestas no salário mínimo de um trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme o Gráfico 3, a participação do valor das cestas no salário mínimo (R\$ 1.621,00) de um trabalhador apresentou uma leve variação nos últimos seis meses, com destaque para a cesta alimentar, que passou de 35,7% em março para 36,1% em agosto, o que representa um aumento de aproximadamente 0,3 ponto percentual no período.

No geral, a soma da participação das cestas no salário de um trabalhador comum, que era de 42,6% em março passou para 43,1%, em agosto, representando um aumento de 0,5 ponto percentual no período.



[Clique aqui](#) para acessar o **Relatório Completo da Pesquisa da Cesta Básica de agosto de 2026.**

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS, PESQUISAS E INDICADORES - DEEPI
www.seplan.ac.gov.br – deepe.seplan@ac.gov.br
Av. Getúlio Vargas, 232 - Centro - Rio Branco - Acre - CEP:
69900-060 | Fone: (68) 3215-2514